



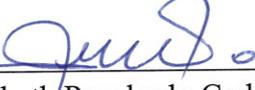
## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

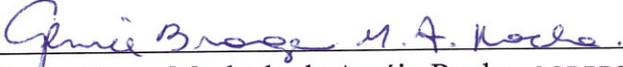
### ATA Nº 012/2021

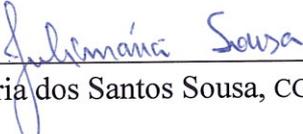
Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 05 (cinco) dias do mês de outubro de 2021 às 15h30 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (Ata nº 011/2021 - 28/09/2021); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I – Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata nº 011/2021, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. II – Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos. Exterior –** Após meses consecutivos de bons desempenhos, setembro terminou com fortes quedas nos mercados globais em meio a preocupações quanto à China, restrições de oferta e elevações nas taxas de juros globais. Na China, o destaque foi o agravamento da crise em torno da empresa Evergrande. Apesar de debatido pelo mercado, o possível calote da empresa elevou receios em relação a um contágio para a sua cadeia produtiva e para as demais empresas do setor e, conseqüentemente, a um risco sistêmico. Ainda que uma crise de maiores proporções tenha sido evitada, o aperto no setor de construção e o risco de um crescimento mais fraco à frente permanecem. Em um contexto mais amplo de restrições de oferta, setembro foi marcado pela intensificação de uma crise energética que elevou significativamente o preço de commodities como o gás natural, o carvão e o petróleo. Além do impacto inflacionário no curto prazo, o aumento nos preços de energia representa um risco baixista para o crescimento global uma vez que compromete parcela significativa da renda das famílias. Assim, os principais Bancos Centrais sinalizaram retirada de estímulos. Em geral, os formadores de política monetária continuaram atribuindo grande parte do atual nível de inflação a choques transitórios e esperam uma desaceleração a frente, mas reconheceram que a persistência do choque está maior do que o esperado anteriormente. O Banco Central Europeu reduziu o volume das compras de ativos e o Fed sinalizou que irá na mesma direção ainda este ano e planeja terminar o processo de redução em meados do ano que vem. **Brasil –** Em meio a tom negativo dos mercados globais, os ativos brasileiros tiveram desempenhos ruins influenciados pela elevada incerteza política e fiscal. A tensão entre o Executivo e o Judiciário foi impulsionada com o discurso do Presidente durante as manifestações do feriado da independência, apesar de ter sido apaziguada com uma carta escrita pelo ex-presidente Temer. Do ponto de vista fiscal, o texto aprovado da reforma do Imposto de Renda na Câmara dos Deputados acarreta não somente em perdas de arrecadação, mas aprofunda as distorções tributárias já presentes no sistema. Além disso, continua a negociação em torno de um acordo para a resolução da questão dos precatórios na tentativa de abrir espaço no Teto dos Gastos para a implementação do Auxílio Brasil. Ao mesmo tempo, o governo tenta aprovar a reforma do IR



no Senado, que seria a fonte de financiamento para o novo programa. A proximidade do ano eleitoral e índices de popularidade baixos do governo, há risco de o programa social ficar fora do Teto de Gastos e/ou haver nova extensão do Auxílio Emergencial. No campo econômico, os dados de inflação apresentaram surpresas altistas, muito acima do compatível com o cumprimento da meta. Apesar da surpresa nos dados, o COPOM decidiu manter o ritmo de alta da Selic, elevando a taxa em 1 p.p., para 6.25%. A autoridade monetária tem apostado na dissipação dos choques inflacionários à frente. **III – Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, os Boletins Focus, os últimos acontecimentos e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias que serão sugeridas para a carteira de investimentos. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, e como forma de aumentar exposição de fundos no exterior e para diversificação da carteira no segmento, os membros do comitê de investimentos indicam investimentos em fundos enquadrados como investimentos no exterior e em renda fixa de curto prazo. **IV – Considerações Finais.** 1) O presidente do comitê de investimentos informa aos demais membros sobre a Assembleia Geral de Cotistas do Conquest Fundo de Investimento em Participações Empresas Emergentes que será realizada no dia 06/10/2021, conforme já abordado na reunião anterior, com a seguinte ordem do dia: 1. Apresentar a atual situação do Fundo e a motivação para remarcação da Cota em 02 de agosto de 2021; 2. Informar sobre o cancelamento da listagem das cotas do Fundo na B3 e 3. Liquidação do Fundo e medidas para a defesa dos interesses do Fundo. O presidente do comitê destaca que o GOIANIAPREV irá participar da AGC. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletim Focus – Relatório de Mercado do Banco Central – Edição do dia 1º/10/2021. Nada mais.

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

  
Julimária dos Santos Sousa, CGRPPS

  
Oberlín da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS